

Vol 4 Issue 12 Sept 2015

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Flávio de São Pedro Filho
Federal University of Rondonia, Brazil

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Welcome to Review Of Research

RNI MAHMUL/2011/38595

ISSN No.2249-894X

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Advisory Board

Flávio de São Pedro Filho Federal University of Rondonia, Brazil	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinte Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....

Address:-Ashok Yakkaldevi 258/34, Raviwar Peth, Solapur - 413 005 Maharashtra, India
Cell : 9595 359 435, Ph No: 02172372010 Email: ayisrj@yahoo.in Website: www.ror.isrj.org



THE IMPORTANCE USE OF HELMET FOR THE PREVENTION OF HEAD TRAUMA

(A importância do uso do capacete para a prevenção de traumatismo craniano)

Joareis Fernandes de Azevedo

Department of Business Administration. Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, Cacoal City, Brazil.



ABSTRACT

This study aimed to evaluate the importance of use of helmet for prevention of head trauma. It is a bibliographic research in technical books and scientific articles published and made available in magazine circulation online indexed over the past 10 years as Bireme, Scielo, Medline, Portal Capes. Using together the terms: "helmet", "prevention", "head trauma". With the result of this work, it was possible to conclude that the motorcyclists and motorcycle couriers are a professional category with great vulnerability with respect to traffic accidents, as it is activity that most of the times requires a fast scroll. Their behaviors are defined from a culture common misconception that the use of mandatory equipment on roads, it is only to avoid the traffic fines. Considering the results obtained in this research, it became apparent that must intensify the actions related to educational campaigns in transit involving their own motorcyclists and motorcycle couriers.

KEYWORDS: *Helmet, Prevention, trauma, Transit.*



RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a importância do uso do capacete para prevenção de traumatismo craniano. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em livros técnicos e artigos científicos publicados e disponibilizados em revista de circulação on-line indexados nos últimos 10 anos como Bireme, Scielo, Medline, Portal Capes. Utilizando conjuntamente os termos: "capacete", "prevenção", "traumatismo craniano". Com o resultado desse trabalho, foi possível concluir que os

motociclistas e moto boys constituem uma categoria profissional com grande vulnerabilidade no que tange a acidentes de trânsito, por se tratar de atividade que na maioria das vezes exige um deslocamento rápido. Seus comportamentos são definidos a partir de uma cultura errônea de que o uso de equipamentos obrigatório nas vias, seja somente para evitar as multas de trânsito. Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, ficou notório que precisa intensificar as ações relacionadas às campanhas educativas no trânsito envolvendo os próprios motociclistas e moto boys.

PALAVRAS-CHAVE: *Capacete, Prevenção, Traumatismo, Trânsito.*

INTRODUÇÃO

Todo trânsito supõe deslocamento de pessoas e veículos e todo deslocamento se realiza através de comportamentos. O trânsito é um conjunto de comportamentos-deslocamentos, num sistema de normas. (ROZESTRATEN,1988).

Foi principalmente com a introdução e com os veículos rápidos e pesados que os acidentes aumentaram em frequência e em gravidade exigindo assim uma regulamentação: o Código de Trânsito.

O sistema de trânsito funciona através de uma série extensa de normas e construções e é constituído de vários subsistemas, dentre os quais os três principais são: O homem, a via e o veículo. O homem aqui é o subsistema mais complexo e, portanto, com maior probabilidade de desorganizar o sistema como um todo.

Este ensaio monográfico está estruturado em seções, onde se procurou abordar as questões relacionadas ao uso do capacete, de forma a ampliar e aprofundar a discussão sobre essa temática. O enfoque principal esteve direcionado para o traumatismo e as seqüelas dessas pessoas, após o acidente.

Na primeira seção está descrito o referencial teórico utilizado para subsidiar a pesquisa e efetuar a análise dos dados. Os aspectos relacionados ao trânsito, ao traumatismo cranioencefálico e fonte de dados, foram abordados.

Na segunda seção, são apresentados os materiais e métodos utilizados na pesquisa, como forma de alcançar seus objetivos. Foram considerados como referencial metodológico a revisão bibliográfica.

Finalmente, nas considerações finais, o enfoque está direcionado para uma avaliação geral sobre a situação encontrada e são indicadas possíveis intervenções voltadas para ações preventivas e promoção à saúde.

2. JUSTIFICATIVA

A importância de se estudar este assunto repousa no fato de serem os acidentes de trânsito no Brasil um sério problema de saúde pública da atualidade. A viabilidade dessa pesquisa está no fato de não existir um trabalho específico nesta área no Estado de Rondônia e região.

A incidência de traumas tem aumentado e os acidentes de trânsito respondem por cerca de 50% destes. Os estudos sobre acidentes de trânsito (AT) no Brasil são escassos, as ações de prevenção e controle estão apenas iniciando e pouco se conhece a respeito do comportamento do motorista e do pedestre, das condições de segurança das vias e veículos, da engenharia de trânsito, dos custos humanos e ambientais do uso de veículos motorizados e das conseqüências traumáticas resultantes dos AT.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Avaliar a importância do uso do capacete para prevenção de traumatismo craniano.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os acidentes de trânsito;
- Verificar as seqüelas causadas pelo traumatismo cranioencefálico;
- Identificar as fontes de dados existentes no país.

4. REFERENCIAL TEÓRICO EMPÍRICO

4.1 O trânsito

A implantação da indústria automobilística no país, durante a década de 50, consolidou de vez o modelo viário, baseado na utilização de veículos com tração por motor. (KLEIN, 2001).

O trânsito é uma disputa pelo espaço físico, que reflete uma disputa pelo tempo e pelo acesso aos equipamentos urbanos, - é uma negociação permanente do espaço, coletiva e conflituosa. (VASCONCELOS, 1985).

Essa disputa pode levar às vezes as vias de fatos como acidentes com traumatismos cranioencefálico (TCE).

Estudos epidemiológicos sobre traumatismo cranioencefálico (TCE) são poucos, e mais escassos ainda os que permitem análises comparativas devido a obstáculos metodológicos. (KOIZUMI, 2000).

4.2 Traumatismo Crânio Encefálico

TCE é qualquer golpe na cabeça que provoque uma contusão ou ferimento no couro cabeludo pode causar uma fratura no crânio (DORLING & HENRIETTA, 1993).

Já Freire (2001), é qualquer agressão que acarrete lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, meninges ou encéfalo.

O uso do capacete é obrigatório pela Lei nº 9.503\97, é considerado pelos motos boys como o principal equipamento de proteção do motociclista (VERONESE & OLIVEIRA, 2006).

Com respeito ao uso de capacete para motociclista, a incidência do não uso pelos mesmos mostra-se ainda mais séria (QUEIROZ & OLIVEIRA, 2003).

Nos últimos 10 anos mais de um milhão de pessoas ficaram invalidas devido a traumas mecânicos no Brasil, sendo os acidentes de trânsitos os principais responsáveis por essas taxas (MELO & SILVA, 2004).

As deficiências físicas resultantes de acidentes de trânsitos trazem graves prejuízos ao indivíduo (financeiros, familiares, de locomoção, profissionais etc) e para a sociedade (gastos hospitalares, diminuição de produção, custos previdenciários etc), segundo (MARIN & QUEIROZ, 2000).

É freqüente o acometimento do encéfalo por lesões hipóxia (Lesão Encefálica Hipóxia – LER), em indivíduos falecidos por traumatismo cranioencefálico (GUS-MÃO & PITTELLA, 2002).

Várias lesões traumáticas estavam associadas à Contusão Cerebral - CC recente, por ser facilmente observável ao exame anatomopatológico, a contusão cerebral foi considerada como a lesão fundamental do traumatismo cranioencefálico (PITTELLA & GUSMÃO, 1999).

O aumento volumétrico do encéfalo no trauma é determinado pelo aumento do volume de água (edema) ou de sangue (tumefação ou hemorragia) (GUSMÃO & PITTELLA, 1999).

Segundo Diniz (2005), é apresentado caso de traumatismo cranioencefálico com sintomas de síndrome disexecutiva ou do lobo frontal: apatia apragmatismo, perda de habilidade entre outros, são as seqüelas deixada pelos traumatismos.

Os acidentes de trânsitos são um dos principais responsáveis pela mortalidade de jovens brasileiros (ANDRADE, 2003).

Os acidentes de trânsito constituem uma importante causa de morbi-mortalidade na maioria dos países industrializados e naqueles que marcham nessa direção. Essa epidemia do nosso século já matou nos Estados Unidos mais de três milhões de pessoas desde 1928 (EVANS, 1991).

No Brasil, onde a contagem da tragédia é menos rigorosa, é provável que chegaremos no primeiro milhão de vítimas fatais antes do ano 2000 (LIMA, 1995).

O custo econômico do fenômeno tampouco é negligenciável: enquanto nos Estados Unidos, segundo Evans (1995) estima em 74 bilhões de dólares por ano, uma estimativa modesta ultrapassaria a 10 bilhões de dólares no caso do Brasil (LIMA, 1995).

A prevenção de traumatismo craniano por acidentes de trânsito, objeto deste estudo, nada mais é do que a ponta do iceberg. Para cada óbito, há cerca de 15 feridos, alguns dos quais com lesões irreversíveis e limitadoras para o resto de suas vidas. Os conflitos no trânsito, que na maioria das vezes não resultam em acidentes, têm igualmente conseqüências sérias sobre os níveis de saúde e a qualidade de vida. É, portanto um dos mais graves problemas de Saúde Pública dos nossos dias.

4.3 Fonte de Dados

Para o estudo do traumatismo craniano por acidentes de trânsito, usamos duas fontes de informações:

4.3.1 O Sistema de Informações do Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN

O Departamento Nacional de Trânsito é encarregado da organização e publicação das estatísticas de acidentes de trânsito no país desde 1976 (DENATRAN, 1990).

Para tanto, ele coleta dados enviados pela Fundação IBGE, pelos Departamentos de Trânsito de todas as Unidades da Federação, e por outros organismos relacionados com o trânsito no país (Polícias Rodoviária, Civil e Militar entre outros organismos) e publica a série histórica de acidentes de trânsito com informações a partir de 1960.

Os dados disponíveis não são semelhantes para todos os anos. Mudanças na coleta de dados têm introduzido novas informações sobre os acidentes de trânsito. Mais recentemente, este sistema coloca à disposição informações sobre características dos acidentes de trânsito, dando uma maior atenção aos acidentes com vítimas. Uma estimativa dos acidentes com danos materiais também é apresentada.

Com relação aos acidentes com vítimas, dispõem-se de informações sobre o local do acidente, o período (dia/noite) e área (urbana/rural) de ocorrência, como também, sobre a natureza do acidente (colisão, tombamento/capotamento, atropelamento etc.). Com relação às vítimas, as informações disponíveis são: tipo (fatal/não fatal), idade, sexo e espécie (pedestre, passageiro e condutor). Dispõem-se ainda de informações relativas aos condutores e veículos envolvidos.

Mas, apesar de pretender uma cobertura nacional, os dados do sistema do Denatran são pouco padronizados sob diversas formas. Em primeiro lugar, não existe um instrumento de coleta de dados único para todo o país, nem uma padronização do processo de coleta e apuração de dados. Em algumas Unidades da Federação, esses dados provêm dos registros da Polícia Civil do Estado, enquanto para outros, eles são provenientes dos registros do Detran ou, ainda, eles constituem uma combinação dos registros do Detran com os da Polícia Militar. Algumas Unidades da Federação realizam processo de crítica nos dados coletados, outras não. Desta forma, a qualidade da informação é diferenciada segundo a Unidade da Federação responsável pela origem dos dados.

Por outro lado, em várias Unidades da Federação, as vítimas fatais dos acidentes de trânsito se restringem unicamente aos óbitos ocorridos no local do acidente, não sendo contabilizados as vítimas que vêm a falecer posteriormente. Em algumas Unidades como no caso do Distrito Federal, há uma tentativa de incluir as vítimas de trânsito que falecem após o traslado do local do acidente, colidindo as informações provenientes do Sistema de Ocorrências Policiais com as informações da Secretaria de Saúde e do Instituto Médico Legal.

A grande vantagem deste sistema de informações é a disponibilidade de dados sobre as circunstâncias do acidente, sobre as vítimas (fatais e não fatais), condutores e veículos envolvidos, o que possibilitaria uma melhor caracterização do fenômeno e o aprofundamento no conhecimento de seus determinantes. Infelizmente, como o próprio organismo produtor da informação admite, a falta de fidedignidade dos dados limita sobremaneira a sua utilização.

4.3.2 O Subsistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

O Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde coleta, processa e publica dados de mortalidade informados nas Declarações de Óbitos (DO). A partir da ocorrência do óbito, manda a legislação que o evento seja registrado em um Cartório de Registro Civil com a apresentação do Atestado Médico assinado por médico ou por duas testemunhas, se não houver médico no local. Em 1975, o Ministério da Saúde introduziu um documento padrão para a certificação médica do óbito – a Declaração de Óbito. As Secretarias Estaduais e Municipais responsáveis pelas estatísticas de mortalidade coletam as Declarações de Óbito nos cartórios, codificam e processam os dados nela existentes, enviando-os para o Ministério da Saúde (LIMA, 1989).

O Ministério da Saúde publica, desde 1977, os anuários “Estatísticas de Mortalidade” com informações sobre óbitos de residentes detalhadas por sexo, idade, causa básica de morte, para as Unidades da Federação e suas respectivas capitais. Além destas, o Ministério da Saúde coleta através das Declarações de Óbito outras informações sobre o falecido tais como: estado civil, ocupação habitual, município de residência, naturalidade, grau de instrução; e sobre as circunstâncias do óbito, tais como: município de ocorrência, local de ocorrência e características da certificação médica do óbito. Para causas externas existem ainda as seguintes informações: tipo de violência (homicídio, suicídio, acidente ou ignorado), acidente de trabalho (sim, não, ignorado), tipo de acidente (atropelamento, demais acidentes de trânsito, queda, afogamento, outro, ignorado) e local do acidente (trânsito, domicílio, outro, ignorado). Todas as informações sobre os óbitos ocorridos no período de 1979 a 1995 estão disponíveis no CD-ROM produzido e distribuído pelo Ministério da Saúde. Informações sobre óbitos desde 1979 também estão disponíveis no site do DATASUS na rede Internet. Dados os objetivos do SIM, as informações sobre as circunstâncias do acidente são bastante limitadas comparadas com as coletadas pelo sistema do DENATRAN. No entanto, a disponibilidade das informações facilita a utilização dos dados deste sistema.

4.3.3 Qualidade dos Dados

Em primeiro lugar, vale destacar que os dois sistemas de informações apresentam deficiências quanto à cobertura do fenômeno. No entanto, o sistema do DENATRAN apresenta um grau de cobertura do número de vítimas fatais de acidentes de trânsito menor que o SIM.

A classificação das vítimas, tipos de causas externas e lesões, utilizando a Classificação Internacional de Doenças 10ª Revisão (CID-10) nos códigos V20 a V29 da CID-10 (motociclistas traumatizados em um acidente de transporte). (LIBERATTI, 2003).

5. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1 Tipo de Estudo

Esta revisão bibliográfica teve como objetivo avaliar a importância do uso do capacete para prevenção de traumatismo craniano e consistiu de uma pesquisa bibliográfica em livros técnicos e artigos científicos publicados e disponibilizados em revista de circulação on-line indexados nos últimos 10 anos como Bireme, Scielo, Medline, Portal Capes. Utilizando conjuntamente os termos: “capacete”,

“prevenção”, “traumatismo craniano”.

Foram selecionados ensaios longitudinais e transversais, além de referências adicionais encontradas nas bibliografias destes artigos com a mesma metodologia especificada acima, que foram capturadas e que preenchem os critérios de seleção para este estudo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A debilidade nos serviços de tráfego, com grande escassez de recursos científicos, humanos e infra-estrutura, principalmente no que se refere à educação no trânsito, é um fator agravante que contribui para o aumento dos acidentes com motociclista sem o uso dos equipamentos obrigatórios.

Com o resultado desse trabalho, foi possível concluir que os motociclistas e moto boys constituem uma categoria profissional com grande vulnerabilidade no que tange a acidentes de trânsito, por se tratar de atividade que na maioria das vezes exige um deslocamento rápido. Seus comportamentos são definidos a partir de uma cultura errônea de que o uso de equipamentos obrigatório nas vias seja somente para evitar as multas de trânsito. Observou-se nesta pesquisa que as condutas manifestadas são frutos de uma sociedade mal informada quanto ao uso do equipamento.

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa, ficou notório que precisa intensificar as ações relacionadas às campanhas educativas no trânsito envolvendo os próprios motociclistas e moto boys.

REFERÊNCIAS

- 1.ABRAMCET. Associação Brasileira de Monitoramento e Controle Eletrônico de Trânsito. Disponível em <<http://www.apatru.org.br/artigo>> Acesso em 05 Mai. 2010.
- 2.ABRAMET. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. Disponível em - <<http://www.abramet.org.br/>> Acesso em: 05 Mai. 2010.
- 3.ANDRADE, S. M. Comportamentos de risco para acidentes de trânsito: um inquérito entre estudantes de medicina na região sul do Brasil. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 49, n. 4, 2003.
- 4.ARTIGO. Fúria e Paz no Trânsito. Disponível em
- 5.<<http://www.transitobrasil.com.br/asp/noticia>> Acesso em 28 de Abr. 2010.
- 6.DENATRAN. Acidentes de trânsito: série histórica 1960-1988, Brasília, DF. 1990.
- 7.DINIZ, E. P. H. ; ASSUNÇÃO, A. Á. & LIMA, F. P. A. Prevenção de acidentes: o reconhecimento das estratégias operatórias dos motociclistas profissionais como base para a negociação de acordo coletivo. Ciênc. saúde coletiva., Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, 2005.
- 8.DORLING, K. L. & HENRIETTA, S. L. Sociedade Inglesa da Cruz Vermelha, 1993. Traduzido para a língua portuguesa. SP: Circulo do Livro Ltda. 1996.
- 9.EVANS, L. Traffic safety and the driver. A van nostrand reinhold. New York, 1991.
- 10.FREIRE, E. Trauma: A doença dos séculos, volume 1. 2001. Atheneu. São Paulo – SP, Rio de Janeiro – RJ, Belo Horizonte – MG.
- 11.GUSMAO, S. S. & PITTELLA, J. E. Tumor cerebral congestivo em vítimas fatais de acidente de trânsito: frequência e associação com outras lesões cranioencefálicas. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v.57,n.4,1999.
- 12.GUSMAO, S. S. & PITTELLA, J. E. H. Lesão encefálica hipóxica em vítimas fatais de acidente de trânsito: prevalência, distribuição e associação com tempo de sobrevivência e outras lesões cranioencefálicas e extracranianas. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 60, n. 3B, 2002.
- 13.KLEIN, C. H. Mortes no trânsito do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública.,Rio de Janeiro.
- 14.KOIZUMI, M. S. Morbimortalidade por traumatismo crânio-encefálico no município de São Paulo, 1997. Arq. Neuro-Psiquiatr., São Paulo, v. 58,n.1,2000.

THE IMPORTANCE USE OF HELMET FOR THE PREVENTION OF HEAD TRAUMA

15. LIBERATTI, C. L. B. Uso de capacete por vítimas de acidentes de motocicleta em Londrina, sul do Brasil. *Rev Panam Salud Publica.*, Washington, v.13, n.1, 2003.
16. LIMA, D. D. Les accidents de la circulation, les homicides et les suicides dans la Région Métropolitaine de São Paulo. Bélgica, 1995. (Tese de doutorado em Santé Publique da Universidade Livre de Bruxelas).
17. MARIN, L. & QUEIROZ, M. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. *Cad. Saúde Pública.*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2000.
18. MATTOS, P.; SABOYA, E. & ARAUJO, C. Seqüela comportamental pós-traumatismo craniano: o homem que perdeu o charme. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 60, n. 2A, 2002.
19. MELO, J. R. T.; SILVA, R. A. & MOREIRA JR, E. D. Características dos pacientes com trauma cranioencefálico na cidade do Salvador, Bahia, Brasil. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 62, n. 3a, 2004.
20. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Informações sobre Mortalidade. Brasília, DF, 1996.
21. OLIVEIRA, N. L. B. & SOUSA, R. M. C. Injury diagnosis quality of life among motorcyclists, victims of traffic accidents. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 6, 2003.
22. PITTELLA, J. E. H. & GUSMAO, S. S. Contusão cerebral em vítimas fatais de acidente de trânsito: frequência e associação com outras lesões cranioencefálicas. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 57, n. 3B, 1999.
23. QUEIROZ, M. S. & OLIVEIRA, P. C. P. Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas. *Psicol. Soc.*, Porto Alegre, v. 15, n. 2, 2003.
24. ROZENSTRATEN, R. J. *Psicologia do Trânsito: Conceitos e processos Básicos*. EPU, 1988.
25. VASCONCELOS, E. *O que é trânsito*. SP: Brasiliense, 1985.
26. VERONESE, A. M. & OLIVEIRA, D. L. L. C. Os riscos dos acidentes de trânsito na perspectiva dos motorcyclists: subsídios para a promoção da saúde. *Cad. Saúde Pública.*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, 2006.



Joareis Fernandes de Azevedo

**Psychologist and Professor at the Federal University of Rondônia – UNIR (Brazil);
Master Health's Science for National University of Brazilia – UNB (Brazil).
Actually works in Department of Business Administration.
Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, Cacoal City, Brazil.**

Publish Research Article International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org